

ENTREGA DO LAUREL DE GRATIDÃO AO PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL

*Discurso do Presidente do Real Gabinete Português de Leitura,
A. Gomes da Costa*

É de tradição do Real Gabinete Português de Leitura receber as figuras cimeiras da política e da administração dos dois países. No lançamento da primeira pedra e na inauguração deste edifício foram o Imperador e a Princesa Isabel que estiveram presentes. Naquela altura, Joaquim Nabuco, em sua oração de louvor aos homens que o construíram, disse que as pedras da cantaria eram estrofes de *Os Lusíadas*. Elas deviam ser condecoradas com a Ordem de Aviz. Mais tarde, em 1922, o Presidente Antônio José de Almeida foi recebido neste salão em festa e no seu discurso também deixou uma frase célebre: “Vim, em nome dos portugueses, agradecer ao Brasil o ter-se tornado independente há um século”. Seguiu-se a visita do Presidente Getúlio Vargas e de outros, ao correr das últimas décadas; e também, do lado português, aqui recebemos os Presidentes Craveiro Lopes, Américo Tomás, Ramalho Eanes e Mário Soares, além dos Chefes do Governo Marcello Caetano, Carlos Mota Pinto, Francisco Pinto Balsemão e Aníbal Cavaco Silva.

Independentemente das circunstâncias e dos motivos especiais de cada visita, elas representaram sempre a alta consideração e o apreço das Autoridades de um e de outro país pela comunidade portuguesa do Brasil.

Neste “altar da Pátria” evocamos, todos os anos, a Epopéia de nossos Maiores, no “Dia de Portugal e de Camões”; e todas as manhãs, como se o Real Gabinete fosse um templo da Cultura, abrimos as portas da biblioteca e do centro de estudos àqueles que andam empenhados em aprender e em investigar as páginas mais ricas e sedutoras da Literatura, da História e do Conhecimento de matriz lusíada.

Hoje, com a mesma alegria, recebemos a visita de Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro de Portugal, Eng. Antônio Guterres, de Sua Senhora e dos membros da sua comitiva nesta visita oficial ao Brasil, além de ilustres amigos de alguém e de além-mar.

É, portanto, mais um dia memorável para a nossa Casa e de viva emoção para todos nós.

Primeiro, porque temos a oportunidade de mostrar uma fase de trabalho agora concluída e que começou com a informatização da biblioteca, de quase 400.000 volumes, e terminou com a limpeza das pedras de lioz da fachada, com a iluminação externa e com o restauro do interior, sem esquecer, obviamente, a aquisição pela Diretoria anterior do prédio anexo, que devemos à ajuda financeira da Fundação Calouste Gulbenkian. Felizmente, e por mera coincidência, nestas visitas temos sempre um motivo a mais para estarmos felizes. Há cerca de um ano, por indicação da Diretoria do Mosteiro dos Jerônimos, convidamos um especialista da UNESCO, renomado em todo o mundo, o Prof. Mário Mendonça de Oliveira, da Universidade Federal da Bahia, que nos honra hoje com sua presença, para proceder à análise das crostas negras e ao diagnóstico das patologias das pedras da fachada do edifício, atingidas pela erosão superficial e pela inclemência das intempéries. Não havia tempo a perder e nos meses subsequentes, de dia e de noite, os serviços foram realizados sob a responsabilidade do Arquiteto-restaurador Kléber Sabah que, depois da especialização na Itália, demonstrou neste seu primeiro trabalho uma grande sensibilidade de artista, a que não faltou o acompanhamento de uma equipe do próprio “corredor cultural” da municipalidade. Reajustamentos foram feitos, manchas micro-jateadas, superfícies limpas — e, hoje, pedimos ao Sr. Primeiro-Ministro de Portugal para, simbolicamente, restituir à cidade do Rio de Janeiro, mais bonita do que nunca, esta jóia arquitetônica da segunda metade do século XIX. Uma jóia que não nos satisfaz ver apenas como adorno ou adereço, como insígnia ou relicário, porque a queremos brasa acesa da cultura luso-brasileira, templo vivo do conhecimento, espaço sagrado para a eucaristia do gênio criativo do homem português. E, por isso, estamos a preparar esta Casa para o próximo século: em dois anos informatizou-se o seu acervo bibliográfico para facilitar o acesso à pesquisa e à consulta; instalou-se uma rede de bancos de dados de seu acervo bibliográfico; deu-se ao seu “centro de estudos” uma outra dinâmica — e a abertura, ontem, pelo Senhor Ministro da Cultura do Seminário sobre “Olhares do Rio”, com a participação de escritores e especialistas de grande prestígio, pode dar uma idéia da categoria e do nível deste trabalho; enfim, passou-se a editar semestralmente a revista “Convergência Lusíada”, como repositório de contribuições multidisciplinares de alta qualidade que a tornaram já uma publicação de referência sobre cultura luso-brasileira em mais de 40 países, onde é distribuída.

Mas ao lado dessas mudanças já concluídas na parte física do Real Gabinete Português de Leitura e na dinâmica de seu “Centro de Estudos” — e ainda nos falta instalar no prédio anexo o espaço de “multimídia” com produtos culturais, voltados para os jovens, que temos de conquistar com o CD-Rom, o vídeo, o som e a linguagem da informática — também estamos a abrir um novo ciclo para a instituição no que diz respeito ao seu futuro. Durante mais de 150 anos esta Casa foi símbolo de uma dádiva dos portugueses do Brasil ao país de acolhimento. O seu quadro associativo era constituído exclusiva-

mente de cidadãos portugueses — e aos brasileiros eram oferecidas todas as condições para que, sem encargos e sem incômodos, pudessem frequentar a biblioteca, levar para consulta os livros que quisessem, assistir palestras, cursos, concertos e récitas, acompanhar o movimento editorial português e assim por diante. Nessa doação existia, acima de tudo, o profundo reconhecimento ao Brasil daqueles emigrantes que escolheram este país para nele realizar seus projetos de vida. Mas os tempos são outros e novos desafios chegaram. Um desses desafios, talvez o mais aliciante, consiste em dar continuidade à Obra e passar o testemunho, para que não se arranquem as raízes, para que a seiva criadora não deixe secar o tronco, não morram os ramos, nem se percam os frutos. E assim, desde o ano passado, o quadro associativo do Real Gabinete deixou de ser compromisso dos que nasceram em Portugal para ser também privilégio dos que nasceram no Brasil, em Angola ou em Moçambique, em Cabo Verde ou na Guiné, em São Tomé e Príncipe ou em Goa, em Macau ou em Timor-Leste. Com isto, abrimos-lhe o caminho para a eternidade e acertamos na visão profética de Ramalho Ortigão quando, nesta tribuna, olhando o busto de Camões, afirmou com arrebatamento: se um dia Portugal desaparecesse da carta política da Europa, não acabaria a Língua, nem o nome português da Terra — porque estariam garantidos e guardados no sacrário místico do Real Gabinete Português de Leitura.

Mas a presença de V. Excia., Senhor Primeiro-Ministro, também nos dá ensejo para render tributos de reconhecimento àqueles que estão a colaborar conosco no trabalho de modernização da “alma-mater” das instituições portuguesas do Brasil. E começaria o nosso agradecimento pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e do Instituto Camões, e pelo Ministério da Cultura, através da Fundação da Biblioteca Nacional, em cujos responsáveis, de ontem e de hoje, encontramos a compreensão e o apoio para muitos dos nossos projetos e para a viabilização do “depósito legal” de que somos beneficiários. Depois, é justo realçar a ajuda que através dos anos recebemos da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, presente em quase todas as nossas iniciativas, a ponto de termos sido, como nos lembra a cada passo o Dr. José Blanco, seu administrador, das instituições ultramarinas uma das mais aquinhoadas — mas logo acrescenta que o galardão da dívida só nos dá alvíssaras para merecermos em dobro. Registre-se, a seguir, a nossa gratidão a duas empresas públicas portuguesas instaladas no Brasil e que também se disponibilizam como co-participantes de muitos dos nossos trabalhos. Uma, tem sido, ao correr dos anos, um suporte permanente para toda a comunidade e desdobra-se no atendimento dos pleitos de mais de 150 associações espalhadas pelo Brasil afora — é a TAP Air Portugal, cuja equipe no Brasil, não prima somente pelos resultados operacionais, mas também por uma visão empresarial que de forma expressiva, enriquece a presença portuguesa. A outra, é o Banco Financeiro Português, da Caixa Geral de Depósitos, que, depois de ter tentado outras opções começa agora a apostar nos capilares da comunidade como forma de crescer e de ampliar as suas atividades no Brasil.

Não poderia omitir neste agradecimento aquelas entidades brasileiras

que mais recentemente deram valiosa contribuição ao Real Gabinete: o Banco Itaú, que financiou o processo de informatização da biblioteca; o Banco Icatu e a “Mundus” pela ajuda nas obras de limpeza da fachada; a Fundação Roberto Marinho por ter preparado para a Rede Globo de Televisão algumas de nossas campanhas e por termos, em seu patrono, um amigo de todas as horas; a Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, o Liceu Literário Português, a Casa de Portugal, a Universidade Gama Filho, a Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, o Grupo Espírito Santo, o Grupo Pão de Açúcar, o Grupo Antonio Champalimaud, o Banco Português do Atlântico, a Associação Comercial do Rio de Janeiro a Rio Luz, por se terem transformado em “cooperadores” e partilhado conosco de várias iniciativas, desde a “Universidade aberta” à edição de livros raros e codicilos valiosos.

Mas para revestir de maior significado este agradecimento, tínhamos de centrar, hoje, em V. Exia., o preito de nossas homenagens. Até porque não esquecemos a sua passagem por esta Casa, quando veio assistir à solenidade de posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso, e não conteve, naquela altura, a sua surpresa e o seu orgulho, ao visitá-la. Por isso, e porque estamos certos de que teremos sempre no Eng. António Guterres um amigo sensível às nossas causas e um governante solidário com nossas aspirações, resolveram a Diretoria e o Conselho Deliberativo conferir-lhe nossa maior distinção — o Laurel de Gratidão. E assim vou pedir ao Dr. Roberto Marinho para fazer-lhe a entrega, em nome do Real Gabinete Português de Leitura, do título respectivo, ao mesmo tempo que passo às suas mãos a medalha de Louvor e de Reconhecimento pela mercê outorgada.